



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quarta-feira, 23 de março de 2011

JORNAL DO COMMERCIO Dilma promete mais 50 anos para a ZFM	1
CAPA	
JORNAL DO COMMERCIO Dilma garante prorrogação da ZFM	2
POLITICA	
JORNAL DO COMMERCIO Dilma passou rápido, mas deixou boa impressão no AM	3
EDITORIAL	
JORNAL DO COMMERCIO FRENTE & PERFIL	4
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO Medida Provisória Nº 517/2010	5
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO Efeito Japão	6
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Abaixo da capacidade pelo 3º mês seguido	7
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Mercado Internacional acredita que seguros não serão prejudicados	8
NEGÓCIOS E SERVIÇOS	
JORNAL DO COMMERCIO Mercado Internacional acredita que seguros não serão prejudicados (continuação)	9
NEGÓCIOS E SERVIÇOS	
JORNAL DO COMMERCIO Fucapi	10
MEIO AMBIENTE	
A CRITICA CAPA	11
A CRITICA GESTOS PELA A VIDA E MAIS UMA SOBREVIDA	12
OPINIÃO	
A CRITICA sim & não	13
OPINIÃO	
A CRITICA Dilma revê promessas feitas na campanha	14
TEMA DO DIA	
A CRITICA Dilma revê promessas feitas na campanha (continuação)	15
TEMA DO DIA	
A CRITICA Dilma revê promessas feitas na campanha (continuação)	16
TEMA DO DIA	
A CRITICA Omar faz promessas	17
TEMA DO DIA	
A CRITICA ZFM: válida até 2073	18
ECONOMIA	
A CRITICA CNI	19
ECONOMIA	
A CRITICA TRIBUTOS FEDERAIS	20
ECONOMIA	

A CRITICA SINAEES	21
ECONOMIA	
A CRITICA ALEX DENERIAZ	22
BEM VIVER	
AMAZONAS EM TEMPO CONTEXTO	23
OPINIÃO	
AMAZONAS EM TEMPO Dilma Rousseff e a Zona Franca	24
EDITORIAL	
AMAZONAS EM TEMPO Claudio Humberto	25
POLITICA	
AMAZONAS EM TEMPO Dilma anuncia prorrogação da ZFM por mais 50 anos	26
DILMA ROUSSEF	
AMAZONAS EM TEMPO Dilma anuncia prorrogação da ZFM por mais 50 anos (continuação)	27
DILMA ROUSSEF	
AMAZONAS EM TEMPO Participação	28
DILMA ROUSSEF	
AMAZONAS EM TEMPO Estado terá instalação de laboratório especializado	29
DILMA ROUSSEF	
AMAZONAS EM TEMPO Dilma promete retribuir votação de amazonenses	30
DILMA ROUSSEF	
AMAZONAS EM TEMPO Indústria	31
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Foxconn	32
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Produção de componentes no PIM deve crescer 3%	33
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO FERNANDO COELHO JR.	34
DIÁRIO DO AMAZONAS Dilma diz que ZFM merece mais 50 anos por preservar a floresta	35
CAPA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Claro & Escuro	36
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS Dilma reafirma prorrogação da ZFM	37
AMAZONAS	
DIÁRIO DO AMAZONAS FIEAM	38
AMAZONAS	
MASKATE Dona Dilma faz visita vapt-vupt	39
POLITICA	
MASKATE Dona Dilma faz visita vapt-vupt (continuação)	40
POLITICA	
MASKATE Dona Dilma faz visita vapt-vupt (continuação)	41
POLITICA	

MASKATE	
Crescimento da economia brasileira supera os 7,5%	42
ECONOMIA	
MASKATE	
Crescimento da economia brasileira supera os 7,5% (continuação).....	43
ECONOMIA	
MASKATE	
Crescimento da economia brasileira supera os 7,5% (continuação).....	44
ECONOMIA	

Dilma promete mais 50 anos para a ZFM

Presidente diz que pensa em aumentar prazo de validade e estender o modelo às regiões vizinhas

POR JOELMA MUNIZ

Alçada à Presidência da República com praticamente 80% dos votos válidos dos amazonenses, a presidente Dilma Rousseff (PT) esteve ontem em Manaus, na primeira visita a cidade após a eleição. Ela ressaltou, em entrevista coletiva, que pretende prorrogar a Zona Franca por mais 50 anos.

“Não estávamos pensando em definir prazos, mas do ponto

de vista da questão tributária fica difícil. Mas, para não ter essa questão, estamos pensando em torno de 50 anos, além de estender para as regiões vizinhas. Porque é importante que a Amazônia tenha uma alternativa que não tenha a ver com a destruição da floresta, mas sim com a preservação dela e de sua biodiversidade”, anunciou.

A presidente veio a Manaus acompanhada por uma comitiva de políticos e artistas para o lançamento do Programa de Fortalecimento da Rede de Prevenção, Diagnóstico e Tratamento do Câncer de Colo de Útero e de Mama, que contará com investimentos de R\$ 4,5 bilhões nos próximos quatro anos.

Página A3

Dilma garante prorrogação da ZFM

Disputando popularidade com artistas, a presidenta Dilma Rousseff afirmou ainda que vai transformar a exploração da silvinita do AM em uma "nova Zona Franca"

Por Joelma Muniz

Alçada à presidência da República com praticamente 80% dos votos válidos dos amazonenses, a presidenta Dilma Rousseff (PT), esteve ontem, 22, em Manaus em sua primeira visita à cidade após a eleição. Ela ressaltou, em entrevista coletiva, que pretende prorrogar a Zona Franca por mais 50 anos.

"Já tomamos a decisão política de prorrogar a Zona Franca de Manaus por 50 anos, a contar do prazo de investimento. Não estávamos pensando em definir prazos, mas do ponto de vista da questão tributária fica difícil. E para não ter essa questão, estamos pensando em torno de 50 anos, além de estender para as regiões vizinhas, porque é importante a Amazônia ter uma alternativa que não tenha a ver com a destruição da floresta, mas sim com a preservação dela e de sua biodiversidade", anunciou.

A presidenta esteve em Manaus acompanhada por uma comitiva de políticos e artistas para o lançamento do Programa de Fortalecimento da Rede de

Prevenção, Diagnóstico e Tratamento do Câncer de Colo de Útero e de Mama, que contará com investimentos da ordem de R\$ 4,5 bilhões nos próximos quatro anos.

O montante deverá ser distribuído em quatro subprogramas: Programa Nacional de Controle do Câncer de Colo do Útero (R\$ 382,1 milhões); Programa Nacional de Controle do Câncer de Mama (R\$ 867,3 milhões); Ampliação e Fortalecimento da Rede Oncológica (R\$ 3,2 bilhões); e Informação à População (R\$ 24 milhões). O motivo das ações são as constantes incidências das doenças no Estado, que encerrou 2010 com 500 casos de Câncer de Colo de Útero e 310 de Câncer de Mama.

Dilma afirmou em seu discurso que os investimentos são necessários para que os Estados do Norte possam ter, assim como o restante do país, a oportunidade de reduzir números de óbitos por conta das doenças. "Tive câncer e por ele ter sido diagnosticado no início fui curada. Quero que todas as mulheres do Brasil tenham a mesma oportunidade que tive de ser curada", dizendo que o lançamento no Estado foi o reconhecimento de que o Brasil não se restringe a Brasília e aos Estados do Sul e Sudeste.

A expectativa do governo federal é que 3,8 milhões de mulheres sejam beneficiadas anualmente. "Para cumprir esse dever, vamos instalar serviços especializados, tanto na área de prevenção quanto na área de diagnóstico precoce, e também no tratamento. Acredito que é importante que a gente de conta

de um tratamento para as pessoas que sofrem com o diagnóstico", ressaltou.

A presidenta reconheceu em seu discurso as deficiências do SUS (Sistema Único de Saúde), e afirmou que a responsabilidade das melhorias no sistema deve ser não só do governo federal, como também dos Estados e municípios, que juntamente com a população devem identificar os pontos deficitários.

"Sabemos que o sistema tem falhas. É nossa função detectar falhas, esta é a nossa responsabilidade. Mas precisamos dos olhos de vocês, da avaliação de vocês. A gente só vai fazer se a nossa população for capaz de nos dizer se o serviço é bom. Cada Estado vai ter um sistema de avaliação da qualidade do serviço. O meu empenho em garantir a qualidade do atendimento é total, mas as pessoas têm que acreditar no SUS", analisou.

A petista aproveitou para pedir apoio dos prefeitos e governadores para a implantação e execução dos programas federais. Dilma disse ainda que não hesitará de erradicar a pobreza no país. "Estamos em um país federativo. Nos últimos 8 anos tiramos milhares de pessoas da pobreza. Até 2009, 28 milhões de pessoas saíram da linha da pobreza. Foram 36 milhões até a metade de 2010. Mas a gente sabe que a qualidade do serviço público oferecido à população é elemento essencial, que melhora a vida das pessoas", frisou.

Em resposta ao pedido de apoio feito por Dilma, o governador do Estado Omar Aziz (PMN) anunciou em seu dis-

curso que equipará todos os municípios da Amazônia com uma máquina de mamografia. O objetivo é descentralizar o atendimento que hoje é feito efetivamente no capital.

Exploração da Silvinita

"Vamos explorar o potencial. Nós achamos que a exploração é um questionamento que está ligada a um elemento importante, que é a segurança alimentar. Ninguém tem essa segurança e não controlamos a

cadeia de fertilizantes. Ele é um minério estratégico, pois é o mais raro, é o que podemos chamar de chave para a questão dos fertilizantes. Por isso uma vez que a Petrobras tem essa concessão, nós estamos realizando todos os estudos que cercam o processo para viabilizá-lo", destacou.

BR 319

"A BR 319 é uma obra que vem do governo Lula, é necessário que haja todo um cuidado ambiental. Nós somos a favor de

qualquer obra, desde que seja dentro dos padrões ambientais exigidos. Não há nenhum mistério em relação a 319, é a mesma coisa que acontece com qualquer rodovia em outra parte do Brasil e até com as Hidrelétricas", considerou.

Após a solenidade, a presidenta foi recebida pelo governador do Estado Omar Aziz, no Palácio Rio Negro, onde almoçou com as demais autoridades, dando fim aos seus compromissos em Manaus.

Dilma passou rápido, mas deixou boa impressão no AM

A presidenta Dilma Rousseff fez uma passagem rápida por Manaus. Tão rápida que se deslocou de helicóptero do aeroporto até o Centro, evitando os transtornos do trânsito manauara. Cumpriu a sua agenda, que era anunciar as ações de fortalecimento da Rede de Prevenção, Diagnóstico e Tratamento do Câncer. Trata-se de um esforço do governo federal visando **garantir** a

ampliação da oferta e da qualidade das ações de saúde direcionadas ao rastreamento dos cânceres que mais matam no país, do colo do útero e de mama.

As lideranças políticas esperavam mais e suas agendas, principalmente a do governo do Estado, estão lotadas de reivindicações e de assuntos em andamento. Mesmo assim a visita foi um sucesso. O carisma da chefe da nação, que foi aplaudida em suas aparições ao público, só perdeu mesmo para a desenvoltura da apresentadora Hebe Camargo, que a acompanha na cruzada contra o câncer. Hebe foi mais aplaudida, deu selinho no governador Omar Aziz e roubou a cena.

Dilma lembrou, por exemplo, da votação proporcional que obteve no Amazonas nos dois turnos da eleição de 2010. Por conta disso, declarou seu carinho pelo povo

amazonense e garantiu que sua administração terá sempre atenção especial com os problemas do Estado, prometendo honrar cada voto "com muito trabalho".

Em resposta a pergunta da repórter do JC que fazia cobertura da visita, disse que o governo federal vai, sim, investir na mineração da silvinita para produzir potássio no Amazonas. A exploração da silvinita, segundo a presidenta, vai nos dar uma nova Zona Franca, pois se trata de uma alternativa econômica de grande porte que vai trazer muitos recursos para a região.

Mostrou-se gentil, acatando a sugestão do governador Omar Aziz de estender as ações da campanha ao câncer masculino de próstata, prometendo incentivar pesquisas e programas específicos. Foi mais política que objetiva, mas deu bons sinais e deixou boa impressão.

FRENTE & PERFIL

Ameaça da crise no Japão ao PIM é real

A preocupação de empresários do PIM com as consequências do terremoto no Japão começam a se confirmar. A Sony anunciou ontem (22) que acaba de suspender a produção em cinco fábricas no Japão. Segundo a nota, a suspensão temporária ocorreu por falta de componentes devido ao terremoto e o tsunami de 11 março. A previsão é que os trabalhos fiquem parados até o dia 31 deste mês, com a suspensão da produção de câmeras, celulares, telas planas, microfones e outros equipamentos audiovisuais. Ontem, na Câmara Municipal, o vereador Massami Miki disse que a decisão da empresa deve servir de alerta, já que num prazo entre 30 e 40 dias o problema pode atingir as empresas do PIM. Ontem também a agência de notícias japonesa Kyodo informou que a companhia Sony não descarta transferir temporariamente uma parte da sua produção de eletroeletrônicos para fora do Japão, se continuar a escassez de componentes naquele país. Neste caso, a planta da empresa em Manaus poderia ser uma solução.

PRODUÇÃO

A agência de notícias Kyodo informa que a Honda japonesa volta às atividades nesta quarta-feira (23). Deve reativar a produção em três fábricas de veículos, nas cidades de Sayama, Saitama e Suzuka, e em uma de motocicletas em Kumamoto. Hoje (23), a diretoria da empresa em Manaus dá coletiva sobre efeitos da crise no Japão.

#

QUALIDADE

A Fieam, a Fucapi e o Sebrae Amazonas promovem hoje (23) o lançamento da 18ª edição do Prêmio Qualidade Amazonas e o 1º Seminário Nacional de Boas Práticas. O evento mostrará modelos de gestão para excelência e promoverá a disseminação das boas práticas empresariais.

#

Medida Provisória Nº 517/2010

Raimundo Lopes Filho

No apagar de seu segundo mandato, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva editou a Medida Provisória nº 517, de 30 de dezembro de 2010, publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 31.12.2010, que "Dispõe sobre a incidência do imposto sobre a renda nas operações que especifica, altera as Leis nºs 6.404, de 15 de dezembro de 1976, 9.430, de 27 de dezembro de 1996, 11.478, de 29 de maio de 2007, e 12.350, de 20 de dezembro de 2010, institui o Regime Especial de Incentivos para

o Desenvolvimento de Usinas Nucleares - RENUCLERAR, dispõe sobre medidas tributárias relacionadas ao Plano Nacional de Banda Larga, altera a legislação relativa à isenção do Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante - AFRMM, dispõe sobre a extinção do Fundo Nacional de Desenvolvimento, e dá outras providências".

A MP 517/2010, na forma constitucional, tramita na Câmara e no Senado Federal e, aproveitando o ensejo, os parlamentares das duas

casas legislativas apresentaram um total de 117 emendas, sendo que 19 delas interessam diretamente à Zona Franca de Manaus (ZFM), das quais 16 foram propostas por parlamentares eleitos pelo Estado do Amazonas, onde se concentra grande parte da indústria eletroeletrônica nacional.

Duas dessas emendas, se aprovadas, o que não será muito fácil, devolverão à ZFM parte dos privilégios perdidos através de alterações introduzidas na legislação que criou nosso modelo de desenvolvimento, ambas de autoria do Senador Edu-

ardo Braga, ex-governador do Estado do Amazonas. A primeira, de Nº 00074, acrescenta ao artigo 21, da MP Nº 517/2010, os incisos III e IV, que propõem a revogação pura e simples do artigo 2º, da Lei Nº 8387/1991, que alterou o Decreto-Lei Nº 288/1967, e o artigo 7º, da Lei Nº 10.176/2001, respectivamente.

A segunda, de Nº 104, restaura a redação original do Artigo 7º, do Decreto-Lei Nº 288/1967, em conformidade ao Artigo 40, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT), da Constituição Federal

(CF) de 1988, e abre a possibilidade para que as empresas fabricantes dos produtos de informática invistam em pesquisa e desenvolvimento a serem realizadas na Amazônia, vinculadas à viabilização da exploração racional da biotecnologia, bem como na tecnologia da informação aplicáveis ao desenvolvimento da Amazônia. A emenda Nº 104 propõe, ainda, que os projetos de pesquisa e desenvolvimento elaborados pela empresas deverão ser aprovados pelo Conselho de Administração da Suframa (CAS), simultânea e vinculadamente aos proje-

tos de industrialização para os quais pleiteiem os incentivos fiscais.

Só nos resta torcer para que nossos parlamentares logrem êxito nessa difícil empreitada que mexe com interesses comerciais de todos os Estados, uma vez que o segmento de informática no ano passado movimentou recursos da ordem de R\$ 39,9 bilhões.

RAIMUNDO LOPES FILHO é engenheiro, Diretor da PROJEC Projetos e Consultoria Ltda., projec@argo.com.br

Efeito Japão

A paralisação de boa parte da máquina produtiva do Japão, a terceira maior economia mundial, espalha dificuldades para toda a rede de fabricação regional asiática, em uma cadeia de consequências que chegará ao Brasil – e, mais cedo ou mais tarde, a ZFM, onde os capitais japoneses detêm quase a metade dos investimentos fixos do Polo Industrial de Manaus.

Cóim a destruição do nordeste do país, o perigo de mais vazamentos radioativos na usina nuclear atingida pelo terremoto e maremoto (tsunami) e sem perspectiva de regularização do fornecimento de energia por várias semanas, a Sony, maior exportadora japonesa de produtos eletrônicos de consumo, suspendeu a operação de dez fábricas. A Toyota, maior montadora do mundo, fez o mesmo com suas 12 unidades.

Automóveis, autopeças e material eletrônico (principalmente peças e componentes) predominam na pauta de vendas do Japão para a economia brasileira. O país é o maior exportador de autopeças para o Brasil – US\$ 1,84 bilhão, ou 14% de todas as importações de componentes automotivos. As subsidiárias de suas montadoras – Honda, Mitsubishi, Toyota e Nissan – são as mais dependentes de peças e podem sofrer interrupção em suas linhas de montagem. O efeito sobre a produção brasileira de eletroeletrônicos não deve ser grande, pois ela pode ser abastecida com insumos fabricados em outros países da Ásia. Por outro lado, os japoneses são um dos principais compradores do minério de ferro do Brasil – em 2010, consumiram US\$ 3,27 bilhões.

Em consequência da tragédia, todo o comércio será afetado de imediato, pois a infraestrutura japonesa sofreu abalos consideráveis e os portos do nordeste foram destruídos. E com fábricas paralisadas, o desembarque de encomendas tende a ser um problema a mais para as empresas nipônicas. “Num primeiro momento deve acontecer a suspensão de contratos, depois o cancelamento de alguns”, prevê José Augusto de Castro, vice-presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil.

Os efeitos da catástrofe japonesa podem se estender às ligações financeiras com o Brasil, se, por exemplo, os investidores resgatarem aplicações. Os fundos japoneses que aplicam em papéis brasileiros acumulam patrimônio de US\$ 7,3 bilhões (R\$ 12,2 bilhões), com US\$ 4,9 bilhões em ações e US\$ 2,4 bilhões em renda fixa. Seguradoras terão de ressarcir indenizações de pelo menos US\$ 35 bilhões no Japão e a conta, na forma de reajuste das apólices, será repassada para o mundo todo, especialmente na cobertura de grandes riscos.

O que o mundo espera é que, tendo em vista a competência técnica e as características do seu povo, a recuperação do Japão se processe em curto espaço de tempo. Afinal de contas, o Japão tem uma cultura tenaz e resiliente, forjada em suas restrições naturais e nos cataclismos que sofre com frequência.

Estimativa dos prejuízos

Sem falar da dor proveniente do brutal desaparecimento de entes queridos, as perdas econômicas nas regiões do Japão atingidas pelo grande terremoto (e pelo tsunami), com base nas informações disponíveis, vão ficar entre 14 trilhões e 15 trilhões de ienes (US\$ 171 bilhões e 183 bilhões), informou o banco Credit Suisse, em relatório. O economista-chefe do banco, Hironichi Shirakawa, informou que prejuízos na região nordeste do Japão serão “um pouco menos que 40 por cento dos 40 trilhões de ienes em perdas econômicas totais registradas no terremoto de Kobe, em 1995”. Shirakawa informou que as perdas pelo terremoto de sexta-feira serão provavelmente menores por causa de um menor número de prédios de escritórios, instalações comerciais e estradas afetadas nas regiões atingidas. O analista afirma ainda que não houve relatos de grandes desmoronamentos em grandes instalações industriais.

Para o Banco Mundial, no entanto, segundo relatório divulgado nesta segunda-feira (21/02), a reconstrução do Japão após o terremoto seguido de tsunami em 11 de março pode levar até cinco anos, ante um prejuízo que pode atingir US\$ 235 bilhões (cerca de R\$ 392 bilhões). O número de mortos, que pode chegar a 15 mil, e os prejuízos devem ser mais do que o dobro dos causados pelo terremoto de Kobe, em 1995. As companhias de seguros devem arcar com apenas uma pequena parte dos custos, deixando a maioria do prejuízo a ser coberta pelo governo e pela população, aponta o documento. Em contrapartida, a conclusão do relatório é que o impacto da tragédia no crescimento japonês provavelmente será “temporário” e terá efeito “limitado” na economia regional.

Demônios que nos perseguem

Embora não haja nada que se compare ao manicômio tributário nacional, há outros demônios que nos perseguem. No manicômio tributário, calculam os especialistas imparciais, perde-se, anualmente, mais de 1 ponto porcentual de crescimento do PIB. Vive-se no paraíso do fisco e no inferno do contribuinte. Se o Brasil quiser desenvolver-se, a simplificação nessa área tem de ser corajosa. E sem reedição de velhos demônios, como a CPMF ou a inflação. Para que se possa chegar lá, o manicômio terá de desaparecer. A mobilização popular contra os impostos malucos

Abaixo da capacidade pelo 3º mês seguido

Índice de uso do parque fabril ficou inferior ao usual em fevereiro, aponta levantamento da CNI

O ICI (Índice de Utilização da Capacidade Instalada), calculado pela CNI (Confederação Nacional da Indústria) terminou fevereiro na marca de 47 pontos, o que não é um bom resultado. O índice varia de zero a cem e quando há valores abaixo de 50 pontos, isso significa que o UCI ficou abaixo do que é o padrão para aquele mês. Em janeiro, o UCI também foi baixo, de 45,2 pontos. Já o índice de produção, que é o principal indicador do nível de atividade, atingiu 51 pontos em fevereiro, frente 46 pontos em janeiro.

A CNI destaca que é o terceiro mês consecutivo em que a indústria brasileira opera abaixo do usual. Em dezembro, o UCI foi de 48,2 pontos, caindo para 45,2 pontos em janeiro e alcançando 47 pontos no mês passado.

Segundo o economista da CNI Marcelo Azevedo, a UCI ficou abaixo do que normalmente se observa nos meses de fevereiro por conta de dois fatores: recuo na demanda e concorrência das importações. "As medidas de restrição ao crédito tomadas pelo Banco Central no final do ano passado e o aumento da taxa de juros, bem como o anúncio do corte de gastos do governo, já se refletiram na demanda", assinala o economista.

"Linha divisória"

Em relação ao índice de produção de 51 pontos veri-

ficado em fevereiro de 2010, frente os 46 pontos de janeiro, a CNI não trata dessa leve recuperação com otimismo. Segundo o economista da

ade instalada foi de 72% em fevereiro. A evolução do nível de estoques permaneceu estável, com um índice de 50,3 pontos em fevereiro, frente

O texto da pesquisa destaca que, apesar do cenário atual, os empresários estão otimistas em relação ao desempenho da economia para os próximos meses

confederação, "o indicador continua próximo da linha divisória de 50 pontos".

A pesquisa indica, ainda, que a utilização da capacid-

50,4 pontos em janeiro. O índice de evolução do número de empregados foi positivo, atingindo 50,7 pontos, acima dos 49 pontos de janeiro.

A pesquisa destaca que, apesar do cenário atual, os empresários estão otimistas em relação ao desempenho da economia para os próximos seis meses. O índice de expectativas sobre a demanda atingiu 62 pontos para março, frente 61,3 pontos em fevereiro. Já o índice de expectativas quanto à compra de matérias-primas alcançou 59,1 pontos para março, perante 58,8 pontos, em fevereiro.

A Sondagem Industrial da CNI de fevereiro foi realizada entre os dias 28 de fevereiro e 15 de março, com 1.379 empresas, das quais 770 de pequeno porte, 409 médias e 200 grandes.

Mercado Internacional acredita que seguros não serão prejudicados

Segundo informação do mercado de seguro internacional, a capacidade global de seguros para riscos nucleares não deve ser prejudicada pelo temor em Fukushima (Japão). Os subscritores estão avaliando com mais atenção os riscos associados às instalações nucleares em zonas sísmicas, por meio de um pool formado por seguradoras e com apoio do Governo do Japão para riscos nucleares. A estimativa é que a sua capacidade vai de US\$ 2.83 bilhões a US\$ 4.25 bilhões, não deve ser prejudicada pela catástrofe no País.

Apesar do existir a possibilidade do acidente elevar o valor dos prêmios do seguro nuclear, esse mesmo pool permitirá que os players internacionais do setor de seguros e resseguros não serão prejudicados.

Terremoto vai custar entre 2,5% e 4% do PIB

O prejuízo econômico da catástrofe no Japão deve ficar entre 2,5% e 4% do Produto Interno Bruto (PIB) do país e o esforço de reconstrução poderá consumir até cinco anos de trabalho, segundo estimativa do Banco Mundial após análise do impacto do terremoto seguido de tsunami que deixou o número aproximado de 21 mil pessoas mortas ou desaparecidas.

Mercado Internacional acredita que seguros não serão prejudicados (continuação)

O desembolso deve recair sobre as famílias e o governo

Os valores dos danos recairão principalmente sobre as famílias e o governo, já que as apólices de seguro costumam ter exceções para os casos de desastres naturais. O Banco Mundial estima desembolso entre US\$ 14 bilhões e US\$ 33 bilhões pelas seguradoras, enquanto o prejuízo total é estimado entre US\$ 122 bilhões e US\$ 233 bilhões (2,5% a 4% do PIB japonês).

Catástrofe de Kobe é superada pelos números do terremoto

Estimativas mais conservadoras dão conta de que a cifra supera os danos provocados pelo terremoto de Kobe, de 1995, calculados em US\$ 100 bilhões. Naquela época, o custo para as seguradoras foi de US\$ 783 milhões.

Número de pessoas mortas e desaparecidas

O número de mortos e desaparecidos é mais de três vezes superior aos 6,4 mil vítimas do terremoto de Kobe, que havia sido o mais devastador acontecido no Japão.

Colapso das usinas, perigo radioativo em nível mundial

O terremoto provocou o colapso da usina atômica de Fukushima e reduziu a oferta de energia no país, criando ainda, o risco de vazamento radioativo a 250 quilômetros de Tóquio, maior região metropolitana do mundo.

Matriz energética do Japão

A energia nuclear responde por 36% da matriz energética japonesa e as usinas atingidas pelos desastres naturais contribuem com 20% desse total.

Produção industrial

O Japão é um grande produtor de partes, componentes e de bens de capital que suprem as cadeias produtivas no leste asiático, que podem ser prejudicadas pela situação vigente.

As empresas do Japão começam a sofrer com a falta de peças fabricadas no nordeste do país, enquanto na Coreia do Sul há uma alta de 20% nos preços de chips de memória feitos no país vizinho.

Segundo informações as companhias que suspenderam a produção se preparam para retomada, mas continuarão a conviver com cortes de energia e restrições na oferta de combustíveis.

O comprometimento de linhas de produção foi um dos mais severos, especialmente nos setores automotivo e eletrônico. Fábricas de marcas muito conhecidas, tais como Sony, Toyota, Nissan e Honda suspenderam as atividades nas áreas afetadas pelo tsunami e também foram atingidas por cortes de energia.

Fucapi

Crítérios para avaliar se uma tecnologia pode ser aproveitada pelo mercado

Conhecimento científico e tecnológico nem sempre se transformam em benefícios para a sociedade. Em busca de incentivar a transferência de tecnologia para transformá-la em bens ou serviços, a Fucapi (Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica) desenvolveu um projeto de pesquisa que criou critérios para avaliar o potencial de inovação de uma tecnologia, ou seja, as chances de seu aproveitamento no mercado.

Dirigido pelo coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Inovação da Fucapi, Guajarinho de Araújo Filho, o projeto "Avaliação do Potencial de Inovação Tecnológica Associada a Projetos de Pesquisa em Instituições Científicas e Tecnológicas (ICTs)" considerou a análise do esforço que é empregado por estas institui-

ções para transferência de tecnologias, de modo a facilitar o estabelecimento de prioridades no processo de transferência ao mercado. "Como uma das principais conclusões da pesquisa, posso frisar a importância de investir em projetos que partam de uma demanda real", ressalta.

O projeto da Fucapi teve como objeto de estudo as pesquisas e produtos da área de alimentos do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e avaliou as tecnologias desenvolvidas pela Coordenação de Pesquisas em Tecnologias de Alimentos da instituição, no decorrer dos últimos 10 anos. "Neste caso, aplicamos uma metodologia voltada para a realidade do setor. Entretanto, é importante ressaltar que esta idéia pode ser ampliada para o universo de outras ICTs, com

as devidas adaptações. Identificar o potencial de inovação e transferência da tecnologia pode economizar recursos e reduzir os esforços empreendidos no processo como um todo", salienta o coordenador.

Alguns dos critérios utilizados para a avaliação do potencial de inovação incluíram a complexidade da tecnologia, a existência de interessados, o nível de investimento exigido e o estágio da pesquisa. O conjunto inicial de critérios estabelecido permite analisar os elementos que podem influenciar no processo de desenvolvimento da tecnologia e em sua adoção por uma empresa. "Mas estes critérios podem variar de acordo com a natureza dos processos", frisa Guajarinho. O projeto teve aporte financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam).


Manaus, quarta-feira, 23 de março de 2011.

CAPA

Dilma anuncia ampliação da ZFM

Em sua primeira visita ao Amazonas após a eleição, presidente confirma prorrogação dos benefícios fiscais por 50 anos e avisa que eles serão estendidos à Região Metropolitana de Manaus. Evento com celebridades, no Teatro Amazonas, marcou lançamento de programa nacional contra o câncer. **PÁGS. A3, A5 E A16**

GESTOS PELA A VIDA E MAIS UMA SOBREVIDA

 Se o novo titular da pasta vai dispor da autonomia requerida para se movimentar à frente da Secretaria de Segurança Pública do Estado, só o tempo dirá. De cara, restou a impressão de que ele não estará só nessa empreitada, visto que, em sua posse, anteontem, o governador disse que essa é uma área do serviço público que ele vai cuidar "pessoalmente". Estamos diante de uma daquelas situações em que a predisposição técnico-administrativa de Zulmar Pimentel em bem servir à SSP tanto pode vir a encontrar reforço/endosso na disposição pessoal do governador em cuidar da área de segurança

pública quanto nela pode vir a esbarrar. Nesse caso, os dias mostrarão, lá na frente, um desenho claro do que hoje está parcialmente prefigurado. É grande o desafio encampado pelo novo titular da SSP, afinal, como ele próprio disse, priorizará a repressão ao narcotráfico, aos crimes contra o patrimônio e contra a vida. Por falar em vida – o maior de todos os bens que possuímos –, ontem ela foi celebrada politicamente sob dois aspectos decorrentes, por um lado, da vinda a Manaus da presidente Dilma Rousseff, por outro, da comemoração mundial alusiva ao Dia da Água. Nesse último caso, não custa lembrar, mas a sinonímia entre água e vida

extrapola a linguagem em seu aspecto figurado para se afirmar como uma verdade incontestável. Se há alguma dúvida quanto a isso, uma rápida olhada nos dados da Organização das Nações Unidas, a ONU, ajudaria a desanuviar o horizonte. Atualmente, mais de um bilhão de pessoas não dispõem de água potável, em consequência disso e da má gestão dos recursos hídricos, também, quase dez milhões de pessoas morrem por ano. Logo não se trata de uma data a mais no calendário das nossas comemorações. Ainda no que tange à vida, cabe destacar obviamente os gestos da presidente Dilma Rousseff, em visita relâmpago a Manaus, de

onde ela ontem lançou o programa de Fortalecimento da Rede de Prevenção, Diagnóstico e Tratamento do Câncer e anunciou uma sobrevida de mais 50 anos à Zona Franca de Manaus, prorrogando-a agora até 2073 – importante, mas insuficiente na luta por mais competitividade ao modelo. Que o digam os empresários. Neste início de mandato, discrição e sobriedade estão consubstanciando um toque pessoal e diferenciado da presidente a um cargo político que requer atenção em todas as áreas do serviço público, mas sem a cabotagem dos que pensam que, sem eles, nada efetivamente acontecerá.

sim & não

Amazonino e Eduardo batem boca

O prefeito Amazonino Mendes (PTB) e o senador Eduardo Braga (PMDB) bateram boca ontem ao chegar no Palácio Rio Negro para almoçar com a presidente Dilma Rousseff. Sem citar o fato, o prefeito acusou Braga de estar por trás das vaias que levou em novembro passado quando Lula esteve pela última vez no Amazonas. Visivelmente surpreso com a abordagem, o senador reagiu: "Você está querendo dizer o que com isso, Amazonino? Eu bato de frente, não fico armando".

Aplauso O prefeito enfrentou Braga depois de ter sido aplaudido no lançamento da Campanha Nacional de Combate ao Câncer de Mama e Colo do Útero, no Teatro Amazonas: "Tá vendo que eu não fui vaiado?", disse ele a Eduardo.

Vaias No dia 26 de novembro do ano passado, a situação vivida pelo prefeito frente ao público foi diferente. Ao iniciar discurso, na Zona Norte, ele foi vaiado, ao ponto de precisar da ajuda do presidente Lula para encerrar a fala. Amazonino até adoeceu por causa disso.

Assanhados Horas antes de discutirem, Braga e Amazonino apertaram as mãos na entrada do aeroporto Eduardo Gomes. Na ocasião, repórter da coluna abordou o prefeito sobre o fato e

ele respondeu: "Estou consciente da disputa eleitoral. Está tudo assanhado".

Barrados Os vereadores Massami Miki (PSL), Gilmar Nascimento (PSB) e Marcel Aléxandre (PMDB) tentaram assistir ao evento do Teatro Amazonas, mas foram barrados. Eles se atrasaram e perderam de entrar juntos com outros colegas.

Esquecido O deputado Sinésio Campos (PT) apressou tanto os colegas para acompanharem Dilma em Manaus que acabou perdendo a van que levou os deputados para a solenidade.

Reação A atriz Cássia Kiss foi surpreendida durante seu discurso, no Teatro Amazonas.

Ela pedia para que as mulheres procurassem tratamento contra o câncer, quando ouviu: "Mas aqui não tem".

Agendado O senador João Pedro (PT) aproveitou o almoço oferecido ontem a Dilma para convidá-la a participar do Festival Folclórico de Parintins. Ela respondeu com uma pergunta sobre a data e disse: "Vou colocar na minha agenda".

Avaliação Dilma Rousseff enfrentou mau tempo quando saiu e quando voltou para Brasília. Aliás, a presidente retornou acompanhada dos três senadores amazonenses e revelou que gostou muito da viagem.

Almoço O ministro dos Transportes, Alfredo

Nascimento (PR), que não veio ontem na comitiva presidencial, almoça hoje com Dilma Rousseff. Ontem, ele reuniu com o ministro chefe da Casa Civil, Antonio Palocci.

Comarcas Magistrados de comarcas que estão na lista das que podem ser extintas pelo Tribunal de Justiça do Amazonas (TJ-AM), se quiserem, poderão pedir disponibilidade e continuar recebendo sem trabalhar.

Discussão O assunto está sendo discutido por juízes desde o dia em que o TJ apresentou seu plano de fechar as portas em algumas cidades do interior. A discussão é com base no artigo 31 da Lei Orgânica da Magistratura Nacional (Loman).

PINGA FOGO

✖ Perguntado ontem quem seria o coordenador da bancada do Amazonas, o senador Eduardo Braga respondeu: "Vai ser um deputado". Ele não quis falar em nome e disse que a bancada ainda vai se reunir para decidir o assunto.

✖ Até semana passada, o nome certo era o de Rebecca Garcia (PP), que contava com o apoio dele. Agora, nome dado como certo é do deputado Átila Lins (PMDB).

✖ A audiência pública com os movimentos sociais no Ministério Público Estadual (MPE), entre eles o S.O.S Encontro das Águas, acontece amanhã, às 9h, ao contrário da edição de ontem, publicada em A CRÍTICA, que afirmava que aconteceria ontem.

Dilma revê promessas feitas na campanha

GERSON SEVERO DANTAS

DA EQUIPE DE A CRÍTICA

Das três grandes propostas apresentadas na campanha do ano passado pelos aliados da presidente Dilma Rousseff (PT) ao eleitor amazonense, ela, na primeira visita ao Estado após tomar posse, ontem reafirmou uma delas, deixou outra para depois e desconversou sobre a terceira. “Quero dizer que o governo já tomou a decisão política de prorrogar a Zona Franca por mais 50 anos. Havia uma discussão sobre este tempo por conta do sistema tributário, mas ela será prorrogada por este tempo, inclusive estendendo-a para a região (Metropolitana)”, anunciou Dilma, sem dizer quando ou como enviará mensagem ao Congresso Nacional **contendo essa proposta.**

A presidente defendeu a medida **lembrando que o Amazonas precisa se desenvolver como um todo e que a Zona Franca de Manaus é uma alternativa que traz a vantagem de não destruir a floresta.** “Com a prorrogação estamos protegendo a floresta”, afirmou Dilma, reprisando um argumento que foi defendido pela primeira vez pelo amazonólogo Samuel Benchimol ainda nos anos 80.

A presidente também citou a exploração das jazidas do mineral silvinita, ou potássio como é popularmente conhecido, como uma das possibilidades de trazer desenvolvimento para a região. Existente no Município de Nova Olinda do Norte e parte de Itacoatiara, as jazidas estão sob concessão da Petrobras. “O potássio é estratégico e importante para garantirmos segurança alimentar e ninguém tem essa segurança sem dominar a cadeia de fertilizantes”, disse Dilma. O mineral é a base de quase todo fertilizante usado no agronegócio brasileiro. Na semana passada, a presidente lançou em Uberaba (MG) um programa que prevê sua exploração de forma sustentável,

Frase

“

“Sem os prefeitos os programas não chegam aos municípios e não se transforma a saúde pública”

“Ter uma mulher na presidência é um avanço democrático, ético e moral”

Dilma Rousseff
presidente da república

mas sem data para começar a exploração no Amazonas.

A última promessa feita pelos aliados na campanha de 2010 e sobre a qual ela praticamente desconversou, durante a entrevista coletiva em Manaus, é a de conclusão da rodovia BR-319, a Manaus-Porto Velho. “É um projeto que vem do governo Lula e precisa de cuidados ambientais e estamos tomando estes cuidados”, resumiu, sem estabelecer prazo para a retomada das obras paralisadas pelo Ministério do Meio Ambiente. A BR-319 é também uma das bandeiras empunhadas pelo Ministro dos Transportes, Alfredo Nascimento (PR), um dos ausentes na cerimônia de lançamento do programa de Fortalecimento da Rede de Prevenção, Diagnóstico e Tratamento do Câncer, ontem, no Teatro Amazonas.

Dos 800 quilômetros da estrada, cerca de 400 km no trecho central ainda não foram tocados por determinação do MMA.

Leia mais nas páginas A5 e A 16

Dilma revê promessas feitas na campanha (continuação)



Quebrando o protocolo, a presidente Dilma saudou e foi saudada pelo público antes de entrar no Teatro Amazonas

Hebe Camargo 'rouba a cena'

A apresentadora da Rede TV Hebe Camargo, 81, roubou a cena durante o lançamento, ontem, do programa nacional de Fortalecimento da Rede de Prevenção, Diagnóstico e Tratamento do Câncer de Mama e Colo do Útero. "Quando tive câncer, nem sabia o nome direito, era câncer de periscópio, 'perisei lá o que', mas o médico me explicou que era peritônio, nem sabia que tinha um peritônio", contou, arrancando risos e aplausos.

Animada com a recepção, Hebe agradeceu a Dilma Rousseff pela oportunidade de re-

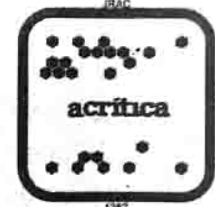
lizar o sonho de conhecer o Amazonas e seu teatro. Mais adiante, brincou com as palavras da ex-jogadora Hortência, que disse ter prótese nos seios e não faz autoexame, preferindo ir ao médico. "A Hortência disse que tem prótese, eu não, é tudo original! Ela diz que só deixa o médico cutucar, eu não! Qualquer um pode cutucar o meu, se tiver alguém aí, estou aqui, pode cutucar", completou. Para completar, chamou a esposa do vice-presidente Michel Temer de Michele, quando o nome correto é Marcela Temer. Uma con-

fusão com Michele Obama.

O ponto alto da participação de Hebe no evento, contudo, veio na fala do governador Omar Aziz (PMN), que declarou-se "noveleiro" e admirador da apresentadora. "A gente vê pela televisão então fica íntimo e querendo um selinho", disse. Hebe não se fez de rogada, imediatamente se levantou da cadeira e se postou na frente de Omar, que lhe deu um abraço e um selinho na boca. "Vocês não estão vendo, mas o Omar está vermelho", segredou a presidente após a "gracinha" de Omar e Hebe.

acrítica

Saiba mais pelo celular



1. Com o seu celular, acesse o site www.phdmobi.com
2. Faça download do leitor de tags clicando em "download reader."
3. Abra o aplicativo e use a câmera.
4. Mire ou fotografe a imagem.
5. Pronto. Você será direcionado ao conteúdo.

Saiba mais

>> Políticos

Os representantes amazonenses no Senado vieram em peso para acompanhar Dilma. Eduardo Braga (PMDB), Vanessa Grazziotin (PCdoB) e João Pedro Gonçalves (PT) não saíram da cola dela nem quando foi pra a coletiva com a imprensa. Houve constrangimentos: três vereadores de Manaus, um deles Massami Miki (PSL), chegaram atrasados e não entraram no teatro - foram barrados pela segurança.

Dentre os prefeitos, apenas Amazonino Mendes, de Manaus, e Jair Souto (Manaquiri e presidente da Associação Amazonense dos Municípios) tiveram lugar garantido junto a presidente.

Os movimentos populares também buscaram se chegar a Dilma. Presidente do Grupo de Amigas das Mulheres Mastectomizadas do Amazonas (GAMA), Oriana Orsi, discursou agradecendo Dilma pelo lançamento do programa em Manaus e entregou camisas do Gama para ela, a esposa do vice Michel Temer, Marcela Temer, e ao governador Omar Aziz.

Manaus, quarta-feira, 23 de março de 2011.

Dilma revê promessas feitas na campanha (continuação)

Artistas e esportistas convidadas pela presidente estiveram em Manaus, a maioria foi vítima de algum tipo de câncer como Dilma

Um clima de descontração e quebra de protocolo marcou o lançamento do programa nacional de Fortalecimento da Rede de Prevenção, Diagnóstico e Tratamento do Câncer de Mama e Colo do Útero, ontem, no Teatro Amazonas, e que prevê R\$ 4,5 bilhões de investimento nos próximos quatro anos.

A diversão foi garantida pelas artistas e esportistas convidadas pela presidente Dilma Rousseff (PT) para o evento. A maioria foi vítima de algum tipo de câncer assim como a presidente. Dentre elas estavam as atrizes Cassia Kiss, Tania Alves e Zezé Motta, as cantoras Daniela Mercury, Fafá de Belém, Mar-

cia Siqueira e Maria Ritta (além da Ministra da Cultura e cantora Ana de Holanda); a apresentadora Hebe Camargo, a saltadora Mauren Higga Maggi (medalha de ouro no salto em distância nos Jogos Olímpicos de Pequim), a corredora paraolímpica Terezinha Guilhermina (duas medalhas de ouro no atletismo em Pequim) e a ex-jogadora de basquete Hortência Marcari (medalha de prata em Atlanta 96). Sem esquecer a letra do Hino Nacional, como fez Vanusa, Fafá de Belém surpreendeu ao pedir para cantar à capela (sem acompanhamento musical) e encerrar chamando Dilma de "mãe gentil".

Busca rápida

*

Hortência arranca risos com a prótese

A ex-jogadora de basquete Hortência Marcari também arrancou risos da plateia ao revelar que usa próteses nos seios e, por isso, teme fazer o autoexame das mamas. "Eu vou no médico e peço pra ele cutucar tudo, pois o importante é fazer a prevenção", afirmou a ex-atleta, por muitos anos um dos destaques do esporte nacional.

Cassia Kiss arrancou risadas irônicas do público ao dizer que o Sistema Único de Saúde (SUS) era bom. Neste momento alguém da plateia gritou um sonoro "Não". "Mas vai ser, com este programa e com a nossa cobrança", retrucou a atriz, famosa por ter feito em 1988 uma campanha publicitária na qual aparecia de peito nu e ensinando como as mulheres podem fazer o auto-exame para detecção do câncer de mama.

Na sequência, Daniela Mercury batizou o Amazonas de "útero do planeta". "Quando fui a Manacapuru, a terra das cirandas, pois além de Parintins, tem as cirandas. Vendo o rio, tive a sensação do feminino, um lugar de calor, umidade, essa coisa do feminino", disse, arrancando aplausos. Daniela chamou a poetisa Elisa Lucinda, que declamou o poema "Aviso a Lua que Menstrua", uma divertida descrição das mulheres e de suas vicissitudes.

Omar faz promessas

Os 61 municípios do interior do Amazonas vão receber mamógrafos, prometeu ontem o governador

ROSIE NE CARVALHO
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

O governador do Amazonas, Omar Aziz (PMN) anunciou, ontem, que irá adquirir um mamógrafo (aparelho para examinar mamas e detectar câncer) para cada um dos 61 municípios do interior do Estado. A declaração foi dada durante lançamento do programa de "Prevenção e Tratamento do Câncer de Colo de Útero", em que a presidente Dilma Rousseff e o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, declararam que 50% dos aparelhos registrados no Brasil são subutilizados, inclusive no Amazonas. Uma das metas é fiscalizar a subutilização para ampliar o acesso das brasileiras com idade entre 50 a 69 anos a um exame a cada dois anos.

Também presente no evento, o prefeito de Manaus, Amazonino Mendes, informou, por meio da assessoria de comunicação, que a cidade contará ainda nesse primeiro semestre com quatro policlínicas que irão oferecer tratamento de lesões precursoras de câncer de colo uterino.

O câncer de colo do útero é o segundo tumor mais frequente em mulheres no Brasil. No Amazonas, é o primeiro nas estatísti-

Tratamento

O programa prevê a implantação de 50 centros de tratamento ao câncer de colo de útero e mama. A definição de onde serão instalados deve ser feita até maio em conjunto com Estados e municípios, informou o ministro da Saúde.

cas. As amazonenses têm mais do dobro de chances de adquirir a doença em relação à média nacional. Em 2008, 4.873 mulheres morreram em decorrência da doença no País. Ainda mais frequente que o de colo de útero, o câncer de mama é a principal causa de mortalidade por câncer entre a população feminina brasileira. No Amazonas, cai para segundo. Em 2008, foi responsável por 11.813 óbitos. Para diminuir os óbitos é preciso aumentar o número de diagnósticos precoces.

No Norte do País, segundo dados do Ministério da Saúde, existem 180 laboratórios de exames clínicos. A maioria nas capitais. Sendo que 70% deles fazem menos do que 5 mil exames preventivos por ano.

O ministro Alexandre Padilha

afirmou que 50% dos mamógrafos produzem menos do que podem produzir. "Se a gente fosse pegar os mamógrafos credenciados seria suficiente para realizar mais de três vezes o exame em mulheres que estão na faixa etária que precisam se submeter ao exame. Por

que não faz? Uma parte grande não estão em funcionamento ou estão em manutenção e 50% deles tem baixa produtividade. Poderiam fazer mais do que fazem", disse.

Padilha afirmou que a primeira ação do Ministério da Saúde será formar uma "força tarefa" nacional

para vistoriar e acompanhar todos os mamógrafos subutilizados. Dados do MS indicam que o Amazonas conta com 28 aparelhos.

O Governo Federal anunciou R\$ 4,5 bilhões ao longo dos próximos quatro anos. Destes, 2,6 milhões devem ser investidos no Amazonas.

Vinte aparelhos este ano

O secretário de Estado de Saúde, Wilson Alecrim, afirmou que em abril o Governo do Amazonas finaliza o projeto para aquisição dos mamógrafos, que devem ser produzidos no Polo Industrial de Manaus (PIM) e que custarão em torno de R\$ 150 mil cada. Ele disse que o projeto prevê a instalação de uma rede de exames em todos os municípios do interior com laudos emitidos em Manaus.

Alecrim disse que este ano serão adquiridos 18 mamógrafos para o interior. No ano que vem: 20 aparelhos. O mesmo número será adquirido em 2013. Já em 2014, prazo para conclusão do projeto, serão 13 novos mamógrafos.

"Até 2014, todos terão um mamógrafo conectado com um sistema de telemedicina. Se o exame apresentar alteração, a mulher será contactada para que seja feito o tratamento", afirmou o secretário.

Para o secretário, o controle do câncer de colo do útero é mais fácil de ser feito. Ele afirmou que o exame é oferecido nas sedes de todos os municípios. "Não precisa de aparato tecnológico. Basta apenas que as mulheres façam o exame", disse.

ZFM: válida até 2073

Dilma disse que vai estender benefícios fiscais por mais 50 anos. Mas o modelo se sustenta até lá?

CINTHIA GUIMARÃES
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

Prorrogar os incentivos da Zona Franca de Manaus (ZFM) por mais 50 anos é a apenas uma ferramenta para a manutenção do modelo econômico na visão do meio empresarial e político local. Para isso se concretizar, na visão deles, também é necessário frear as importações, a 'guerra fiscal' entre os estados brasileiros e aparelhar a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa).

A superintendente da Suframa, Flávia Grosso disse que o anúncio de prorrogação dos incentivos, feito ontem pela presidente Dilma Rousseff, é um compromisso de campanha dela, e fruto também do trabalho de parlamentares federais e do governo do Estado.

Na opinião do ex-senador Arthur Virgílio Neto (PSDB), que possui duas Propostas de Emenda à Constituição (PEC) tramitando no Congresso Federal sobre o tema, "só prorrogar resolve muito pouco". "É preciso estender a ZFM para a região metropolitana de Manaus, investir em logística, em inovação tecnológica, em capital intelectual. Não pode ter uma Suframa que não tem dinheiro nem para pagar telefone", exemplificou.

O presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Antonio Silva, também compartilha da

mesma opinião que Arthur. "Prorrogar a Zona Franca é válido desde que sejam mantidas as vantagens comparativas das indústrias aqui instaladas, para compensar dificuldades como a distância dos mercados fornecedores e consumidores, a ineficiência logística e de transporte de cargas".

Para o presidente do Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares de Manaus (Sinaees), Wilson Périco, a prorrogação dos incentivos não vai ajudar muito se "não resolver a 'guerra fiscal' que os estados estão promovendo e não frear as importações de produtos chineses que concorrem os nossos".

Para o presidente da Associação das Indústrias de Serviços do Polo Industrial de Manaus (Aficam), Cristóvão Marques Pinto, tão importante quanto a prorrogação é o combate ao contrabando. "Se não tiver medida proibindo contrabando, importação na ZFM não adianta perenizar e prorrogar. Temos fábrica de componente morrendo. É preciso taxar os produtos importados e fiscalizar a pirataria que entra aqui".

Arthur Virgílio acredita que a proposta de Dilma deverá contar a partir de 2023, prazo de vigência atual do modelo econômico, que passaria, então a ser mantido até 2073. A presidente não deu detalhes sobre quando e como fará a prorrogação.

O que diz a Lei sobre a Zona Franca

A Zona Franca de Manaus (ZFM) foi criada em 1967, 21 anos antes da promulgação da Constituição em vigor no País. No artigo 40 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) da Carta Magna de 1988, o modelo foi mantido "com suas características de área livre de comércio, de ex-

portação e importação, e de incentivos fiscais, pelo prazo de vinte e cinco anos, a partir da promulgação da Constituição". Assim, a ZFM ficou garantida até o ano de 2013.

Em 2003, veio a Emenda Constitucional número 42, que acrescentou o artigo 92 ao ADCT, dando mais "dez anos ao

prazo fixado no art. 40". Esta é a Lei em vigor, que garante a Zona Franca até 2023.

Em 7 de julho do ano passado, foi aprovada no Senado a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 17/08, ampliando os benefícios da ZFM até 2033, mas esta PEC ainda não passou pela Câmara.

Frases

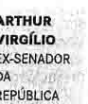
Governo Federal deve ir além da prorrogação

WILSON PÉRICO
PRESIDENTE
DO SINAES



"A prorrogação interessa ao governo federal porque 63% dos tributos federais vem da região Norte. É uma preocupação da classe empresarial, da população e do poder público."

ARTHUR VIRGÍLIO
EX-SENADOR
DA
REPÚBLICA



"Só prorrogar resolve muito pouco. O que precisa é estender a ZFM a região metropolitana, investir em logística, em inovação tecnológica, em capital intelectual e na Suframa."

ANTÔNIO SILVA
PRESIDENTE
DA FIEAM



"Manter as vantagens da Zona Franca compensa as dificuldades como a distância dos mercados consumidores, a ineficiência logística e de transporte de cargas, entre outros gargalos".

CNI

Recuo de demanda na indústria

O índice de Utilização da Capacidade Instalada (UCI) registrou 47 pontos no mês passado. O indicador varia de zero a cem pontos. Com isso, o resultado ficou aquém dos 50 pontos que indicam crescimento. A CNI acredita que o desempenho do setor em fevereiro foi influenciado de forma negativa pelo recuo da demanda e pela concorrência dos produtos importados.

TRIBUTOS FEDERAIS

Arrecadação já é recorde

BRASÍLIA (AG) - Em apenas dois meses, a arrecadação de impostos e contribuições federais já acumula R\$ 155,93 bilhões e é quase 20% maior do que no mesmo período de 2010 em termos nominais. Descontada a inflação, o aumento é de 13%. Embo-

ra o governo tenha revisto para baixo em R\$ 511 milhões a previsão do que deve recolher este ano em comparação com a estimativa anterior, segundo o decreto orçamentário divulgado segunda-feira, o secretário da Receita Federal, Carlos Alberto

Barreto, está contando com um resultado da arrecadação para este ano 15% maior, em termos nominais, do que em 2010, quando o País registrou uma arrecadação recorde para todos os tempos. "No mês passado, havíamos feito uma previsão de

crescimento nominal de 10% a 12% para o ano. Mas, diante dos resultados dos dois primeiros meses, das medidas macroprudenciais adotadas pelo governo e da correção da tabela do IR, a previsão é de 15%", disse Barreto. Em fevereiro, o resultado da arrecadação foi de R\$ 64,13 bilhões, o melhor desempenho para o mês na história.

SINAEES

SINDICATO DA INDÚSTRIA DE APARELHOS ELÉTRICOS, ELETRÔNICOS E SIMILARES DE MANAUS

O Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares de Manaus (SINAEES) presta homenagem a todos os escolhidos pela Associação PanAmazônia para receber hoje a Medalha GRANDES AMAZÔNIDAS, Edição 2011, em especial, os empresários Antônio Silva, presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (FIEAM), e Maurício Loureiro, presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (CIEAM).

Trata-se de uma justa homenagem aos que lutam diariamente pelos interesses desta região do Brasil e das pessoas que nela vivem e de onde tiram o seu sustento. Este é um reconhecimento que o SINAEES compartilha e ressalta sua gratidão a esses amazônidas que não medem esforços para concretizar sonhos de prosperidade.

Wilson Périgo
Presidente do SINAEES

ALEX DENERIAZ

>>> Prevenção

O governador Omar Aziz e Nejmi receberam a presidente Dilma Rousseff e comitiva, que estiveram em Manaus para anunciar ações de Fortalecimento da Rede de Prevenção, Diagnóstico e Tratamento do Câncer. As medidas estão inseridas nos programas nacionais de controle do câncer de mama e do colo de útero. Entre os convidados de Dilma na solenidade no Teatro Amazonas estavam a apresentadora Hebe Camargo e a cantora Fafá de Belém.



↑ A primeira-dama Nejmi Aziz e a presidente Dilma Rousseff com mulheres líderes em diversos segmentos profissionais

CONTEXTO

Dilma assume compromissos com AM

Em passagem meteórica pelo Amazonas, a presidente Dilma Rousseff não decepcionou e firmou compromissos importantes com o Estado, como a prorrogação por mais 50 anos da Zona Franca de Manaus (ZFM) e a exploração do potássio de Nova Olinda do Norte.

»»»»

Após abertura da Campanha Nacional de combate ao Câncer de Colo do Útero, no Teatro Amazonas, a presidente anunciou o compromisso de prorrogar a ZFM sem que nenhum jornalista perguntasse sobre o assunto. Segundo ela, esta foi uma decisão política tomada pelo governo.

»»»»

Sobre a exploração da jazida de potássio, o governo federal terá de fazer parcerias com a iniciativa privada para viabilizar o projeto. O Amazonas tem a segunda maior reserva natural do mineral no mundo.



Dilma Rousseff e a Zona Franca

A visita da presidente Dilma Rousseff a Manaus, nesta terça-feira, não teve apenas momentos descontraídos e delirantes como o “selinho” de Hebe Camargo no governador Omar Aziz. Empenhada pessoalmente na campanha de combate ao câncer de mama e de colo do útero, a presidente teve tempo para injetar uma dose de otimismo também no contexto da Zona Franca de Manaus, afirmando que os incentivos a esse modelo especial de desenvolvimento serão prorrogados por mais 50 anos, “a contar do prazo de

vencimento”, ou seja, até 2073, disse em entrevista coletiva.

A menção a essa possibilidade animou as classes empresariais e de empregados. Mas Dilma Rousseff não precisou os trâmites para a prorrogação desse prazo que, no contexto atual, se encerra em 2023. Ela própria referiu na entrevista haver um impasse do ponto de vista de legalidade tributária - legalmente, sabe-se, a Zona Franca de Manaus não pode ser perenizada, como satisfaria a todos os interesses, por isso, essa série de prorrogações desde a sua implantação em 1967.

A presidente acrescentou

ainda que os incentivos fiscais, que até o momento beneficiam somente empresas instaladas no perímetro industrial e urbano da capital amazonense, deverão ser estendidos também à toda Região Metropolitana de Manaus (RMM), uma reivindicação do governador Omar Aziz, no ano passado, em reunião com a petista. Esse procedimento, mais concreto e imediato do que a prorrogação de 50 anos, devolve ao modelo econômico amazonense o objetivo primeiro da Zona Franca de Manaus, que era (e será retomado, como se acredita que será) o de irradiar desenvolvimento

para o interior do Estado, meta que nunca foi satisfeita nos últimos 41 anos.

A presidente também reconheceu ser “muito importante” que exista no Amazonas uma alternativa de desenvolvimento, que não tem a ver com a destruição da floresta, e sim com a sua preservação. “Estamos levantando um muro de proteção virtual à floresta e à biodiversidade”, disse Dilma Rousseff, que deverá ter todo o apoio do político do Amazonas, pois também se sabe que se a Zona Franca é simpática à presidente, é antipática a muitos interesses poderosos.

Claudio Humberto

Suframa na China

Flávia Grosso, da Suframa, vai integrar a comitiva da presidente Dilma na viagem à China, de 12 a 15 de abril. Os chineses investem na Zona Franca de Manaus produzindo motos, eletroeletrônicos etc.

Dilma anuncia prorrogação da ZFM por mais 50 anos

**VALÉRIA COSTA
E ALYNE ARAÚJO**

Equipe do EM TEMPO

politica@emtempo.com.br

A presidente Dilma Rousseff (PT) afirmou que os incentivos da Zona Franca de Manaus (ZFM) serão prorrogados por 50 anos, conforme prometeu durante sua campanha eleitoral, no ano passado. "Já tomamos a decisão política de prorrogar a questão da Zona Franca por 50 anos, a contar do prazo de vencimento", acrescentou, em entrevista coletiva, ontem.

O prazo de vigência do regime de incentivos fiscais do governo federal para empresas que se instalam no Polo Industrial de Manaus (PIM) termina em 2023 e com a prorrogação anunciada, o modelo ganha sobrevida até o ano de 2073.

A presidente revelou que havia um impasse do ponto de vista da legalidade tributária, mas para evitar que a discussão fosse mais desgastante, a Presidência pensou "em torno de 50 anos". Dilma acrescentou, ainda, que os incentivos fiscais, que até o momento beneficiam somente empresas instaladas no perímetro industrial e urbano da capital amazonense, deverá ser estendida também para a Região Metropolitana de Manaus (RMM),

conforme sugeriu o governador Omar Aziz, no ano passado, em reunião com a petista.

"Temos consciência de que é muito importante que aqui no Amazonas se tenha uma alternativa, que não tem a ver com a destruição da floresta e, sim, a ver com a preservação dela e da biodiversidade. Estamos le-



Athaydes Felix,
vice-presidente
da Fream, ao
falar sobre a
prorrogação da
Zona Franca

Com a prorrogação, novas
empresas terão interesse em
se instalar no parque fabril,
isso, o que garante aumento
de emprego e renda para a
população local"

vantando um muro de proteção virtual à floresta e à biodiversidade", declarou a presidente.

Dilma Rousseff também anunciou que a Petrobras, tão logo consiga a concessão, deverá explorar potássio no Amazonas, como forma de controlar a cadeia de fertilizante e ser estratégica no que diz respeito à segurança alimentar.

Dilma anuncia prorrogação da ZFM por mais 50 anos (continuação)

Aumento na oferta de empregos



Além dos benefícios que a prorrogação do modelo deve garantir à indústria local, a geração de empregos no PIM também deve acompanhar o mesmo ritmo.

Segundo avaliação do secretário de comunicação do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos do Ama-

zonas, Sidney Malaquias, a prorrogação da Zona Franca de Manaus deve proporcionar maior segurança tanto para trabalhadores da cidade quanto para as empresas que pretendem instalar uma unidade no PIM.

Para ele, a afirmação da presidente Dilma Rousseff

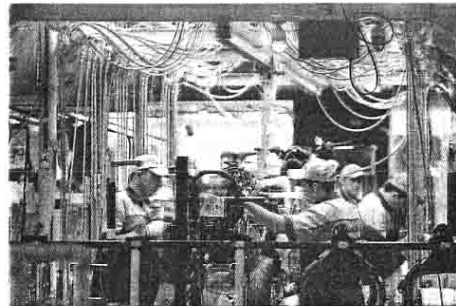
é bastante positiva para o Estado. "Isso porque aumenta a vontade de outras indústrias virem para Manaus, o que favorece diretamente o crescimento da mão de obra com a geração de empregos. A população também sairá ganhando", destacou. **(AA)**

Empresários do Polo Industrial de Manaus animados com a notícia

O anúncio da presidente Dilma Rousseff de prorrogação da Zona Franca de Manaus animou os representantes da indústria amazonense, que viram a declaração como benéfica para o desenvolvimento econômico e social do Estado, com a geração de empregos e atração de investimentos para o parque fabril local.

Entre os que avaliaram a iniciativa com 'bons olhos' está o vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Athaydes Félix. Ele alega que a prorrogação é extremamente necessária. "Se o grau de incentivo for o mesmo, é válido e pertinente prorrogar a Zona Franca de Manaus por mais 50 anos", observou.

Ainda na avaliação do dirigente, é importante que não ocorram alterações no que diz respeito aos incentivos por conta das atividades desenvolvidas no Polo Industrial de Manaus (PIM). Caso a Zona Franca seja estendida por mais 50 anos,



Empresários da indústria amazonense acreditam que, com a prorrogação dos incentivos à Zona Franca, aumentarão as ofertas de emprego para o Estado

novas empresas terão interesse em se instalar no parque fabril local, o que garante aumento de emprego e renda para a população local.

Félix avaliou que 50 anos é um ótimo período para maiores consolidações. "Com a vinda de mais empresas e a fabricação de novos produtos nesse espaço, a economia da região vai se fortalecer e incrementar ainda mais", avaliou.

O vice-presidente do Sindicato das Indústrias dos Aparelhos Eletroeletrônicos e Similares do Amazonas (Sinaes/AM), Celso Piacentini, corrobora a opinião de Félix. Para ele, estender a ZFM por um longo período não é algo impossível. "A prorrogação é algo de extrema importância pois vai tornar as empresas mais competitivas, fato que só tende a favorecer as indústrias locais", enfatizou. **(AA)**

Participação

Conselho da ONU relembrado na capital

A presidente da República, Dilma Rousseff, voltou a defender, ontem, em Manaus, a inclusão do Brasil no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU). Para ela, "não é concebível" uma reforma que não inclua o Brasil.

Após o lançamento de programa para prevenção e tratamento do câncer de mama e de útero, ela disse ainda que

as principais forças emergentes do mundo deveriam fazer parte das decisões na área de segurança e que a inclusão do Brasil seria um reconhecimento ao país.

"Acho que é um reconhecimento de que o Brasil é um país hoje que tem papel a cumprir nessa área. Não existirá Conselho de Segurança da ONU reformado sem alguns países

expressivos, como a China - aliás, a China já está -, como a Índia, o Brasil, que são países grandes, com populações grandes, países continentais, que hoje são consideradas as forças emergentes do mundo. Somos hoje a sétima economia, não seremos a sétima daqui a alguns anos, seremos a quinta, a quarta, enfim, ou a sexta. Mas, de qualquer jeito, não é

concebível uma ONU reformada sem o Brasil. Não temos a menor dúvida quanto a isso", disse a presidente.

Durante a visita do presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, ao Brasil, a inclusão do Brasil no Conselho de Segurança da ONU foi um dos temas tratados. Várias nações defendem uma reforma no conselho que inclua mais países.

Estado terá instalação de laboratório especializado

Governo federal vai investir R\$ 2,7 milhões para conter o avanço do câncer do colo de útero e de mama com ações no Amazonas

O Amazonas vai ganhar um laboratório central dos exames de Papanicolaou dotado de um projeto de telemedicina. A notícia foi divulgada ontem pelo ministro da Saúde Alexandre Padilha, que esteve em Manaus na comitiva da presidente da República, Dilma Rousseff, para o lançamento da campanha nacional "Programa de Fortalecimento da Rede de Prevenção, Diagnóstico e Tratamento do Câncer de Colo de Útero e de Mama".

Dos R\$ 4,5 bilhões que o governo federal deve investir neste programa até 2014, em 80 novos centros de tratamentos especializados, 32 novos serviços no tratamento oncológico e a aquisição de 48 novos equipamentos de radioterapia, aproximadamente R\$ 2,7 milhões serão destinados ao Amazonas para conter a incidência dessas doenças.

O lançamento da campanha no Estado se deu pelo fato de que essas duas modalidades de cânceres (colo do útero e de

mama) terem altos índices em relação ao resto do país.

Dados da Fundação Centro de Controle e Oncologia do Amazonas (FCEcon) revelam que apesar de ter uma redução de 24,4% nos casos de câncer de mama em 2010 em relação ao ano anterior, no ano passado foram diagnosticados 245 casos desse tumor, o equivalente a 31% das neoplasias malignas constatadas somente na Fundação. O câncer do colo de útero apareceu em segundo lugar, com 205 casos notificados pelo instituto.

O ministro Alexandre Padilha afirmou que os números oficiais apontam que a mulher amazonense tem duas vezes mais chances de morrer de câncer de mama do que as demais do resto do país. A meta do programa, reforçou, é garantir que mais de 75% das mulheres de todo o país tenham acesso à prevenção, diagnóstico precoce e tratamento da doença o mais rápido possível.

O ministro afirmou que até

maio, equipes do Ministério da Saúde devem sentar com o governador Omar Aziz e prefeitos do interior para definir uma agenda de ações e a proposta é criar, pelo menos um centro especializado no interior do Amazonas.

"A ideia dessa campanha é cada vez mais fazer o diagnóstico precoce e atingir a população-alvo entre 25 e 50 anos para que faça o preventivo e mulheres a partir dos 40 anos para que façam a mamografia", reforçou Padilha.

Além disso, o Ministério em parceria com os governos e prefeituras de todo o país, por meio de uma força-tarefa, deverá vistoriar todos os mamógrafos em funcionamento para verificar porque 50% deles produzem menos do que tem capacidade. O governador do Amazonas, Omar Aziz, aproveitou a oportunidade para anunciar que o governo deverá dotar a rede pública de saúde de cada um dos 62 municípios com o equipamento de mamografia.

Hebe rouba a cena com selinho

De conjunto de calça e jaqueta brancos, cabelos penteados para trás e braços em desenvoltura, a apresentadora Hebe Camargo, uma das convidadas para o evento, não fez cerimônia. Como de costume, elegeu alguém para dar um selinho. O agraciado foi o governador do Amazonas, Omar Aziz, que chegou a ficar tão vermelho que a própria presidente Dilma não perdeu a oportunidade de fazer uma piadinha.

Entre os artistas convidados, Fafá de Belém cantou o hino nacional, exigindo ao sonoplasta para que tirasse a música original de fundo para cantar à capela. A cantora Daniela Mercury chamou a Amazônia de útero do Brasil, enquanto a atriz Cássia Kiss tentou levantar o moral do governo federal ao elogiar o sistema de saúde pública. Segundo ela, mulheres em todo o país têm hoje acesso aos serviços nessa área.

Dilma Rousseff também pregou a universidade do atendimento da saúde a todas as mulheres. E profetizou: "Eu quero que todas as mulheres tenham o tratamento que eu tive", disse ela, que se tratou



Apresentadora Hebe Camargo beijou o governador Omar Aziz após o discurso dele

de um linfoma do hospital Sírio Libanês, um dos mais caros do país. Segundo o Ministério da Saúde, os artistas participaram do evento de forma voluntária, sem cobrança de cachê. As despesas com hospedagem e alimentação foram bancadas pelo Ministério da Saúde.

Dilma promete retribuir votação de amazonenses

Diante de plateia selecionada, no Teatro Amazonas, presidente lembrou que o Amazonas lhe deu grande votação e promete atenção especial

VALÉRIA COSTA

Equipe do EM TEMPO

valeriocosta@emtempo.com.br

Durante sua primeira visita oficial ao Amazonas como presidente da República ontem, Dilma Rousseff reconheceu, diante de plateia selecionada, que recebeu do Estado a maior votação proporcional em sua eleição à Presidência do Brasil. "É com muita alegria que venho aqui retribuir o carinho, a confiança e a esperança que vocês depositaram em mim", disse.

A presidente reforçou que vai devolver a confiança dos eleitores amazonenses "com muito trabalho, muito carinho e uma atenção toda especial ao Estado". A petista não adiantou, todavia, quais ações seriam essas.

Apoiada pelo então candidato ao governo Omar Aziz (PMN) e os candidatos ao Senado, Eduardo Braga e Vanessa Grazziotin (PCdoB), Dilma teve uma votação expressiva nas urnas do Amazonas, chegando a alcançar mais de 80% dos votos, a maior votação proporcional do país.

Apesar de todo esse reconhecimento e apoio, Dilma não veio ao Estado durante as eleições presidenciais, nem no primeiro turno e nem no segundo. Visita essa que somente foi concretizada no dia de ontem, quando

ela escolheu Manaus para lançar o "Programa de Fortalecimento da Rede de Prevenção, Diagnóstico e Tratamento do Câncer de Colo de Útero e de Mama".

"Começo essa campanha pelo Amazonas já mostrando essa necessidade de a gente sair de Brasília e vir para outros Esta-



Presidente Dilma Rousseff, ao iniciar seu discurso, ontem, no Teatro Amazonas

"Venho aqui retribuir o carinho, a confiança e a esperança que vocês depositaram em mim. Vou devolver com muito trabalho, muito carinho e uma atenção toda especial"

dos", afirmou a presidente, ao ressaltar que na Região Norte está a possibilidade de construir um país do futuro, uma vez que nesta parte do Brasil vivem mais de 20 milhões de "brasileiros".

O reconhecimento de Dilma veio ao encontro dos anseios do governador Omar Aziz e do prefeito de Manaus, Amazonino Mendes (PTB), que viram na visita oficial uma forma de reforçar seus pedidos junto à

presidência para a cidade e Estado do Amazonas.

Em muitos momentos de seu discurso, Omar Aziz frisou aos presentes no Teatro Amazonas a grande importância que o eleitorado amazonense deu à Dilma Rousseff e que os votos conquistados aqui foram muito importantes para a sua eleição. "Fazer política é muito gostoso, mas dar oportunidades é melhor ainda. Sempre digo que, abaixo de Deus, quem pode dar

uma oportunidade ao povo é a presidente", enfatizou Omar.

Ele afirmou que quando teve a confirmação da visita de Dilma, ainda na semana passada, ficou pensando o que iria pedir para o Amazonas, mas naquele momento "havia dado um branco", disse em tom de brincadeira.

Da mesma maneira, Amazonino Mendes, que foi o primeiro a discursar, lembrou que Dilma recebeu a maior consagração no Amazonas nas eleições e

aproveitou do governador para dizer a presidente que "como um esmoléu, um pedinte, em nome do meu povo" irá pleitear ações para a capital amazonense. O petebista reforçou que a presidente "é mais do que bem-vinda".

O evento – que durou pouco mais de duas horas – reuniu diversas autoridades locais e nacionais, as quais fizeram parte da 'mesa diretora' ao lado de Dilma, Omar Aziz, Amazonino

e o ministro da Saúde, Alexandre Padilha. Entre os presentes, estavam os deputados federais Carlos Souza (PP), Francisco Praciano (PT) e Rebecca Garcia (PP); e os senadores Eduardo Braga (PMDB), Vanessa Grazziotin (PCdoB) e João Pedro (PT); além dos presidentes da Assembleia Legislativa, Ricardo Nicolau (PRP); da Câmara, Isaac Tayah (PTB); e do Tribunal de Justiça do Amazonas (TJAM), João Simões.

Indústria

Setor opera abaixo do nível pelo terceiro mês

A indústria brasileira operou abaixo dos níveis pelo terceiro mês consecutivo, segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI). A pesquisa foi feita junto a 1.379 empresas e, segundo a metodologia utilizada, somente valores acima de 50 indicam utilização da capacidade acima do usual para o mês. A sondagem mostrou ainda um aumento dos níveis de produção, puxado principalmente pelas grandes empresas. O índice alcançou os 51 pontos em fevereiro, ante 46 em janeiro e 50,8 no segundo mês do ano passado.

Foxconn

Empresa pode ter fábrica da Apple no Brasil

A procura da empresa chinesa Foxconn por terreno em Jundiaí, em São Paulo, reacendeu o rumor de que a corporação busca implantar a primeira fábrica da Apple no Brasil. Ela já possui duas plantas na cidade, onde fabrica produtos da Sony e da HP, e também possui unidades em Manaus e em Indaiatuba (SP). A Prefeitura de Jundiaí confirmou a consulta, mas não deu detalhes sobre o pedido, assim como a empresa, que afirmou não comentar rumores.

Produção de componentes no PIM deve crescer 3%

RICHARD RODRIGUES

Equipe do EM TEMPO

richard@emtempo.com.br

Mesmo diante da concorrência com as indústrias chinesas, a produção de componentes no Polo Industrial de Manaus (PIM) recuperou o fôlego. Entidades ligadas ao setor afirmam que as indústrias dos segmentos termoplástico e componentista locais já se preparam para a busca por insumos no parque fabril, cujo crescimento deve atingir 3% neste ano.

De acordo com o presidente do Sindicato das Indústrias de Materiais Plásticos de Manaus (Sindplast), Carlos Monteiro, as empresas do setor que acompanham o ritmo dos clientes estão com produção em andamento desde o início do ano. "Já registramos uma alta na produção de peças plásticas entre outros componentes", disse o dirigente, ao pontuar que as demandas de produtos para atender ao mercado no período do Dia das Mães até o Natal serão os responsáveis pelo avanço.

Monteiro acrescentou que o crescimento só não deverá ser maior por conta do grande volume de insumos importados utilizados na industrialização de bens finais, itens que poderiam ser adquiridos nas componentistas instaladas no parque fabril. "Algumas empresas, principalmente as menores fabricantes de motocicletas, ainda relutam em comprar componentes fabricados aqui e, por isso, acreditamos que o Processo Produtivo Básico (PPB) para o veículo deva ser rediscutido imediatamente", advertiu.

Outro ponto levantado pelo dirigente está na produção de condicionadores de ar, itens que também devem impulsionar as atividades. "Com a produção local do equipamento em expansão, a procura por peças utilizadas na fabricação também deve avançar. Porém, o PPB do aparelho também merece atenção para que as fabricantes de componentes não tenham desempenho comprometido", sinalizou o dirigente.

Dia das mães

Compartilhando da mesma opinião de Monteiro, o presidente da Associação das Indústrias e Empresas de Serviços do Polo Industrial do Amazonas (Aficam), Cristóvão Marques, observou que as indústrias componentistas já se preparam para atender aos pedidos das fabricantes de bens finais para o Dia das Mães.

"É nesse período que a procura por insumos – principalmente os utilizados na produção de TVs e telefones celulares – crescem e, diante da demanda por este equipamento, as atividades das empresas tendem a acompanhar o ritmo das fabricantes desses itens", salientou Marques.

Porém, assim como o presidente do Sindplast, o dirigente da Aficam também alerta que a concorrência com os insumos importados é ameaçadora para o crescimento das componentistas manauenses. "Ações, como o PPB de motos, precisam ser revistas, já que a concorrência com produtos importados continua afetando o desempenho das empresas do setor no PIM", destacou Marques.

Recuperação de empregos

Os segmentos termoplástico e componentista locais atualmente são responsáveis por 9,8 mil postos de trabalho no Polo Industrial de Manaus. Esse número já chegou a 12 mil em 2008, antes da crise econômica mundial (2008/2009), e a meta é que a partir deste ano o setor também desponte na geração de empregos no Estado.

"A meta é a recuperação da mão de obra perdida no período da crise. Queremos chegar a 12 mil trabalhadores até o próximo ano, mas o setor merece atenção para que a concorrência com os insumos importados não comprometa os planos das indústrias plásticas e componentistas do PIM", finalizou o presidente do Sindplast, Carlos Monteiro.

FERNANDO COELHO JR.

- A FUCAPI, em parceria com a FIEAM promovem nesta quarta-feira, o Seminário Nacional de Boas Práticas de Gestão, entre 8h e 18h, no auditório da Suframa.

Dilma diz que ZFM merece mais 50 anos por preservar a floresta

AMAZONAS3 | A presidente da República, Dilma Rousseff, reafirmou ontem, em Manaus, o compromisso assumido com o Amazonas durante a campanha presidencial de 2010, de prorrogar a vigência da política de incentivos fiscais do modelo Zona Franca de Manaus (ZFM). A declaração foi dada ontem durante o lançamento de programa de combate ao câncer do colo de útero e de mama.

Claro & Escuro

Discursos de Dilma e Padilha trazem críticas à gestão de Lula na saúde

Os discursos da presidente Dilma Rousseff e do ministro da Saúde, Alexandre Padilha, ontem, durante o lançamento do programa de combate ao câncer de colo de útero e de mama, soaram como uma crítica à política de saúde do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A tônica dos discursos foi de continuidade dos serviços, mas os dois criticaram o uso inadequado de equipamentos, como mamógrafos, e propuseram mudança substancial na rede de atendimento, principalmente nos municípios do interior. Dilma disse ser impossível criar um centro de saúde em cada município brasileiro para tratamento com quimioterapia e radioterapia, mas é possível criar 'centros de interiorização', "para que as pessoas sejam tratadas mais perto de casa".

Dilma reafirma prorrogação da ZFM

Valmir Lima
Da Redação
Manaus, Amazonas

A presidente da República, Dilma Rousseff, disse ontem que o governo já tomou a decisão política de prorrogar os incentivos da Zona Franca de Manaus (ZFM) por mais 50 anos, a contar do prazo de vencimento (2023). O anúncio foi feito durante entrevista coletiva, após a cerimônia de lançamento do Programa de Fortalecimento da Rede de Prevenção, Diagnóstico e Tratamento do Câncer de Colo de Útero e de Mama, no Teatro Amazonas.

Além da prorrogação, a presidente disse que está pensando em estender os limites da área incentivada à região sem especificar se isso significa extrapolar os limites do Estado. "Nós estamos tentando estender para a região, porque a gente tem consciência de que é muito importante que aqui na Amazônia tenha alternativas que não tenham a ver com a destruição da floresta, mas que tenha a ver, sim, com a preservação dela e o desenvolvimento sustentável", afirmou.

A prorrogação da Zona Franca de Manaus por mais 50 anos foi uma reivindicação de governantes e políticos do Estado depois do primeiro turno das Eleições de 2010 à então candidata do PT à Presidência. Na ocasião, Dilma firmou o compromisso de lutar pela prorrogação e, ontem, o reafirmou. "Na verdade, o que estamos fazendo é levantando um muro de proteção da floresta", disse a presidente, ao lado do governador Omar Aziz.

Para o prefeito de Manaus, Amazonino Mendes, o anúncio foi a "reafirmação do compromisso da presidente com o Amazonas, Estado que lhe deu proporcionalmente a maior votação na Eleição de 2010".

Questionada sobre a obra de recuperação da BR-319

(Manaus-Porto Velho), a presidente foi evasiva na resposta: "É necessário todo cuidado ambiental. É a mesma coisa que acontece com qualquer outra rodovia em qualquer parte do Brasil. Ninguém vai fazer nenhuma obra hoje sem levar em conta a questão ambiental", disse.

A presidente falou, ainda, da disposição do governo de explorar as reservas de potássio (silvinita) do Amazonas, mas disse que a Petrobras está estudando o assunto. "Nós achamos que a exploração do potássio é importante para a segurança alimentar. Ninguém terá segurança alimentar se não controlar a cadeia de fertilizantes". Dentro dessa cadeia, segundo Dilma, o potássio é estratégico, por ser o mais caro. "É a chave para a produção de fertilizante", disse.

Programa

No Teatro Amazonas, a presidente Dilma Rousseff, acompanhada de um grupo de mulheres artistas e atletas brasileiras, lançou o Programa de Fortalecimento da Rede de Prevenção, Diagnóstico e Tratamento do Câncer de Colo de Útero e de Mama.

Artistas como Daniela MÉR-



O governador Omar Aziz recebeu um 'selinho' de Hebe Camargo

cury, Hebe Camargo e a ex-jogadora de basquete Hortência fizeram apelo para que as mulheres acreditem no programa e busquem o Sistema Único de Saúde para realizar exames preventivos e o tratamento em caso de diagnóstico de câncer de colo de útero e de mama.

O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, justificou a escolha de Manaus para o lançamento do programa pela grande incidência da doença e mortes entre mulheres na Região Norte. "Aqui na região o risco de uma mulher morrer de câncer de colo de útero e de mama é duas vezes e meia maior que no País como um

todo", disse Padilha.

O governador Omar Aziz afirmou que o Amazonas é o Estado com a maior incidência de câncer de colo de útero e de mama e anunciou que acordou com Dilma a compra de um mamógrafo (equipamento para diagnosticar o câncer de mama) para cada município do interior do Estado.

Dilma também destacou a preocupação com a doença no Estado do Amazonas. "Aqui os números são mais significativos pela proporção que representam e pela incidência de mortes".

Fale com o editor
redacao@diarioam.com.br

Governador e apresentadora protagonizam momento inusitado

O governador Omar Aziz (PMN) não esperava a reação da apresentadora de TV Hebe Camargo e corou as bochechas ao receber um 'selinho' durante o lançamento do Programa de Fortalecimento da Rede de Prevenção, Diagnóstico e Tratamento do Câncer de Colo de Útero e de Mama.

No final do seu discurso, o governador disse que assistia ao programa de Hebe e via ela dando 'selinhos' em seus convidados, completando: "Depois eu vou querer...". No mesmo instante, Hebe levantou da cadeira, dirigiu-se ao centro do palco do Teatro Amazonas, ajeitou a roupa, abraçou Omar e aplicou-lhe um beijo nos lábios. Omar, que aparentemente não havia fechado o discurso, não teve mais coragem de voltar ao microfone e sentou-se ao lado da presidente Dilma Rousseff.

Dilma, a próxima a discursar, começou sua fala com um comentário sobre a cena. "Vocês viram o Omar ficar vermelho? Ele pensava que a Hebe não ia encerrar. Você não conhece as mulheres desse País".

Hebe já havia brincado, minutos antes, com a plateia, ao dizer que está esperando alguém que "cutuque" seus seios, numa referência à colega Hortência, que disse temer fazer o autoexame de mama e confiar essa tarefa ao seu médico. "A Hortência disse que o médico fica cutucando o dela e eu estou procurando alguém para cutucar os meus".

Apesar das descontração, as mulheres artistas convidadas para o evento trataram de levar uma mensagem de incentivo às mulheres para que se previnam contra o câncer de mama e de colo de útero.

FIEAM

LANÇA PRÊMIO DE QUALIDADE

A Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam) lança hoje a 18ª edição do Prêmio Qualidade Amazonas (PQA), além do 1º Seminário Nacional de Boas Práticas. Com duração de oito horas, o evento trará para as organizações locais o que há de referência em gestão para excelência. O PQA é desenvolvido em parceria com a Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica (Fucapi) e o Sebrae Amazonas.

Dona Dilma faz visita vapt-vupt

- ✓ **Mineiro é solidário no câncer**
- ✓ **Dilmacóptero ajuda fugir das cobranças e protestos**



A despeito de ter tido votação recorde no Estado, mesmo não vindo a Manaus na campanha eleitoral, dona Dilma Rousseff fez sua primeira visita ao Amazonas, depois de se tornar a primeira mulher a dirigir o país. Ela desembarcou no AeroLula, na manhã desta terça, para participar de

evento de prevenção ao câncer de mama, no Teatro Amazonas, no Centro da capital do Amazonas. Saiu do aeroporto de helicóptero e rumou para o campo de futebol do Colégio Militar, na rua Epaminondas, bairro do Itamaracá. Na comitiva, uma mulherada famosa, pilotada por Hebe Camargo,

cantoras Maria Rita e Preta Gil; a atriz Cássia Kiss, a ex-jogadora de basquete Hortência. Só não havia lugar para dona Raimunda da Silva, do Tancredo Neves, em cuja casa não chega água encanada há três anos, obrigando-a a pagar R\$ 50 pro caminhão pipa encher suas vasilhas. E

todas as Raimundas, Marias e Franciscas que padecem a inépcia governamental. O Dilmacóptero serviu para afastar manifestantes e evitar a cobrança do povo. E a rapidez da visita, menos de três horas, sinalizou a importância que este Estado terá nos próximos quatro anos.

Dona Dilma faz visita vapt-vupt (continuação)

Estatísticas precárias

Seguindo o script espetaculoso de chegar de helicóptero e usar o glamour do Teatro Amazonas para sua aparição, Dona Dilma anunciou investimentos da ordem de R\$ 4,5 bilhões para prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer de mama e do colo de útero. É claro que a grana é para todo o país e o Amazonas vai camelar como sempre pra arrematar a merreca de costume, apesar de ser ator principal dos pagadores de impostos na

curriola nacional. As ações passam por construção de novos centros especializados, criação de serviços para radioterapia e quimioterapia e colocação de equipamentos de mamografia em funcionamento. No Estado, apesar das informações desconstruídas e estatísticas precárias, o câncer cresce e aparece como nunca. Basta dar uma passadinha no saguão do ambulatório da Fundação Cecon, responsável pela patologia.

Dona Dilma faz visita vapt-vupt (continuação)

Saúde esfacelada

O problema essencial – como possa transparecer na pirotecnia gerencial – não se resolve nem se equaciona com as promessas do Programa de Prevenção ao Câncer de Mama e ao Câncer de Colo do Útero, feita por Dona Dilma, de que sejam criados 20 centros especializados no diagnóstico e no tratamento da fase inicial do tumor no colo de útero no Norte e Nordeste do País. Dizem os paulistas que mineiro, fechado e isolado pelas alterosas, só é solidário

no câncer. Não importa se todo o tecido social esteja doente e o sistema de saúde esfacelado. O drama é o esvaziamento das Unidades Básicas de Saúde, Médicos da Família, bancados precariamente pelo Governo Federal, o que entope e estrangula os serviços de Pronto Atendimento do Estado. O SUS não funciona e o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, e representantes da secretaria de atenção à saúde da mulher também sabem deste drama.

Crescimento da economia brasileira supera os 7,5%

A economia brasileira fechou 2010 com crescimento de 7,5%, conforme revelou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nesta quinta-feira

(3). Em valores correntes, a soma de todas as riquezas produzidas pela economia no ano passado alcançou R\$ 3,675 trilhões. O PIB per capita ficou em R\$ 19.016.

Em comunicado, o instituto diz que o resultado foi “beneficiado pela baixa base de comparação do ano anterior”, já que, em 2009, ano abatido pelos

efeitos da crise financeira mundial, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro teve recuo de 0,6%, de acordo com dado revisado pelo IBGE.

Crescimento da economia brasileira supera os 7,5% (continuação)

Maior alta registrada desde 1986

Considerando apenas o quarto trimestre, em relação ao trimestre anterior, o aumento foi de 0,7%. Na

comparação com o quarto trimestre de 2009, o crescimento foi de 5%. Essa foi a maior alta registrada desde 1986, segundo informou o IBGE. A metodologia do instituto, no entanto, mudou em 1996. Por setores, o crescimento no ano foi o seguinte: agropecuária

(6,5%), indústria (10,1%) e serviços (5,4%).

—“A leitura que se pode fazer ao observar cada trimestre de 2010, comparado com os três meses imediatamente anteriores, é de que o ano começou com a economia muito acelerada. Ao longo de 2010, houve uma desaceleração”, disse Roberto Luís Olinto Ramos, coordenador de Contas Nacionais do IBGE.

Superando as expectativas

Em comunicado, o instituto diz que o resultado foi “beneficiado pela baixa base de comparação do ano anterior”. Estimativa do Banco Central divulgada em fevereiro estimava crescimento 7,8% para a economia no ano passado. No último dia 28, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, afirmou que o crescimento estimado

para o PIB era de 7,5%.

Sobre o terceiro trimestre de 2010, na comparação por setor, serviços cresceu 1%, indústria recuou 0,3% e agropecuária caiu 0,8%. Entre os componentes da demanda interna, a Despesa de Consumo das Famílias registrou expansão de 2,5% no último trimestre de 2010.

Crescimento da economia brasileira supera os 7,5% (continuação)

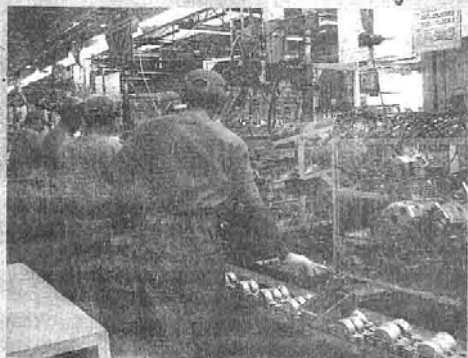
Comparação anual de serviços

Na análise do quarto trimestre de 2010 sobre o mesmo de 2009, destacaram-se os serviços (4,6%) e a indústria (4,3%). A agropecuária também registrou crescimento, de 1,1%. Dentre as atividades que contribuíram para a geração do Valor Adicionado a Preços Básicos, as maiores influências são observadas no setor de serviços (4,6%). O aumento de volume do Valor Adicionado da Indústria desacelerou para 4,3%, e a agropecuária teve crescimento de 1,1%, puxado pelo aumento da

produtividade.

Nesse período, a despesa de consumo das famílias cresceu 7,5%, a 29ª variação positiva seguida nessa base de comparação. O IBGE atribui esse resultado ao aumento dos salários e do maior acesso crédito para as pessoas físicas. A despesa de consumo da administração pública cresceu 1,2% e a formação bruta de capital fixo aumentou 12,3%. Na comparação anual, as exportações cresceram 13,5% e as importações de bens e serviços, 27,2%.

Indústria sofreu variação



Considerando apenas a atividade industrial, as maiores variações foram vistas na extrativa mineral (14,8%) e na construção civil (6,2%). Segundo o IBGE, o resultado da Indústria da transformação sofreu influência do aumento da produção de máquinas e equipamentos. Todas as atividades que compõem o setor de serviços registraram expansão. Os maiores destaques partiram de intermediação financeira

e seguros (11,4%), comércio atacadista e varejista (7,5%), e transporte, armazenagem e correio (5,3%).

De acordo com o IBGE, a taxa de investimento no ano de 2010 foi de 18,4% do PIB, superior à taxa referente ao ano anterior (16,9%), mas ainda inferior ao nível pré-crise: em 2008, a taxa de investimento era de 19,1%. Já a taxa de poupança alcançou 16,5% do PIB contra 14,7% no ano anterior.